

DISCURSO PRONUNCIADO  
POR FRANCISCO ILDEFONSO  
DA SILVA CAMPOS, POR  
OCASIÃO DE SUA POSSE NO  
INSTITUTO HISTÓRICO E  
GEOGRÁFICO DE MATO  
GROSSO, NA CATEGORIA DE  
SÓCIO EFETIVO, AOS 16 DE  
DEZEMBRO DE 2017

SPEECH DELIVERED BY FRANCISCO ILDEFONSO  
DA SILVA CAMPOS, ON THE OCCASION OF  
HIS INAUGURATION AT THE HISTORICAL AND  
GEOGRAPHICAL INSTITUTE OF MATO GROSSO,  
IN THE CATEGORY OF EFFECTIVE MEMBER, ON  
DECEMBER 16, 2017

Agradeço a Deus por este momento que estou vivendo.

Excelentíssima senhora Elizabeth Madureira Siqueira, presidente do IHGMT, Excelentíssimo Senhor José Cidalino Carrara, secretário da Academia Mato-Grossense de Letras. Em nome dessas autoridades cumprimento todos os presentes nesta solenidade, meus familiares e amigos.

Sinto-me extremamente honrado por ter sido escolhido um dos novos membros associados do IHGMT.

Me preocupei em fazer este discurso e a minha decisão foi de fazê-lo breve.

Sou poconeano e pantaneiro, com muito orgulho, pois em minhas veias ainda corre o sangue dos meus antepassados, homens e mulheres que desbravaram

este Estado; José Paes Falcão, Custódio José da Silva, André Alves da Cunha; Francisco Gomes de Arruda, Francisca da Cunha Arruda; Ana Paes Proença, somos de muitos costados, e de muitas gerações de famílias pioneiras de grandes pantaneiros.

Nasci em janeiro, sou filho das águas e das cheias no pantanal.

Gosto de ouvir nas madrugadas o canto dos arancuãs e no entardecer as garças em bando procurando seus ninhais.

Ainda lembro com saudades dos campos e campinas verdejantes com as grandes comitivas boiadeiras.

Vivi minha infância correndo pelos campos da fazenda Sararé, feito índio selvagem! Tenho o gosto refinado pela natureza que nos cerca, e me entristece ver o nosso pantanal agonizando e com ele desaparecendo e sendo esquecido o “Homem Pantaneiro”, último guardião da bela planície pantaneira.

Escolhi como meu patrono um poconeano imortal desta Academia Mato-Grossense de Letras, Manoel Esperidião da Costa Marques, também esquecido pela história do Brasil, seu nome não consta nos anais e resumos como um dos abolicionistas; saudoso Irmão, homem justo nas questões humanitárias e de grande influência na abolição da escravatura.

Nascera o Dr. Manoel Esperidião da Costa Marques na nossa pequena e acolhedora cidade de Poconé, no dia 18 de dezembro de 1859.

Era filho do Tenente-Coronel Salvador da Costa Marques, abastado fazendeiro e prestigioso chefe político, e Dona Augusta Nunes Rondon, descendente ele de uma das mais numerosas e importantes famílias pioneiras do Estado, os “Costa Marques”.

Fez o seu curso primário na vila de Poconé. Dotado de inteligência aguçada, já em 1873, com apenas 14 anos, saiu da casa dos seus pais e foi estudar no Rio de Janeiro.

Concluída a sua formação básica, migrou para Minas Gerais, onde concluiu a formação de engenheiro civil, em 1882, considerado o melhor aluno da turma, na Escola de Minas de Ouro Preto.

Regressando ao estado de Mato Grosso, e após curta permanência em Cuiabá, estabeleceu sua residência na pitoresca cidade de São Luiz de Cáceres, onde casou-se com Dona Maria José Pereira Leite, de família tradicional, berço na histórica fazenda Jacobina.

Em 1882, muito jovem ainda, Costa Marques foi eleito Deputado Estadual, pelo Partido Conservador.

Exerceu também os cargos de Deputado Federal e de Vice-Presidente do Estado, fez parte da mesa da Câmara e trabalhou na confecção da Lei Auréa, de 13 de maio de 1888, que aboliu o elemento servil, ou seja, a escravidão neste imenso Brasil.

Na emancipação da escravidão, a Maçonaria teve papel preponderante, com suas Lojas espalhadas por todos os estados brasileiros.

No Rio de Janeiro, estava o venerável e deputado Federal Manoel Esperidião da Costa Marques, atuando dentro da Corte Imperial como conselheiro íntimo da princesa Isabel. Agindo dia e noite, sua persistência influenciou a princesa Isabel para que ela assinasse o quanto antes a abolição da escravatura.

Em Cuiabá, na Loja Maçônica “Estrela do Oriente”, esta chama de liberdade, estava acessa e levada adiante pelo advogado Francisco Agostinho Ribeiro, que defendia com veemência a abolição, com palavras ardentes e ponderadas.

Joaquim Nabuco, um abolicionista convicto, disse: *“A escravidão está condenada por ela e já devia há muito tempo ter acabado. O homem não pode ser escravo do homem. Todos são igualmente filhos de Deus.”*

A partir de agosto de 1898, retornou ao seu estado, e na cidade de Cáceres, o engenheiro Esperidião da Costa Marques se dedicou integralmente aos estudos

científicos e iniciou notável trabalho de levantamento das possibilidades de navegação dos rios Jauru, Guaporé, Alegre e Paraguai.

Deixou diversas obras publicadas, que ainda hoje são referência em diversos trabalhos científicos.

Em 1906, após ter contraído malária em uma expedição de trabalho, faleceu na cidade dos generais, Vila Bela da Santíssima Trindade. Muito jovem, nos deixou este homem, que antecedeu Rondon na exploração dos rios, os caminhos das águas.

Concluo estas palavras enaltecendo os serviços prestados pelo meu saudoso Irmão, Dr. Manoel Esperidião da Costa Marques, ao seu torrão natal e ao país, e que fora o protótipo do homem justo e virtuoso, sendo digno, porém, que ocupe hoje as páginas da história e sirva de exemplo pelo amor ao próximo e dedicação ao trabalho, motivo por ter sido eleito meu patrono.

Obrigado a todos!